

VIMARANENSE

PUBLICA-SE AS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

Preço da assignatura

Por anno sem estampilha.....	15600 reis
Por semestre sem estampilha.....	9000
Anno com estampilha.....	25000
Estrangeiro (por anno).....	75000
Numero avulso.....	40

REDACTOR, PROPRIETARIO E EDITOR

GERMÃO AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

Redacção, administração e typographia rua de Santa Maria

Annuncios e communicados

Por cada linha de texto..... 40 reis
Repetições, cada linha..... 20
A assignatura é paga adiantada.
Os escriptos enviados a esta redacção não publiculos não se restituem.

Guimarães, 24 de Janeiro de 1900

Primeiras

escaramuças

Infeliz opposição!

Andavam por ahí annunciadas temerosas tempestadas parlamentares. Os jornaes regeneradores pregoavam que na camara seriam tomadas strictas contas ao governo pelos actos da sua gerencia. Os augures da opposição prophetisavam violencias e aggressões nunca vistas na camara dos representantes da nação.

Afinal, abrem-se as côrtes, iniciam-se os debates, e a maioria regeneradora, com uma brandura poucas vezes vista, começa o seu ataque aos ministros, fundando-se em artigos de jornaes, estribando-se em informações da imprensa!

Parece inacreditavel, mas é esta a purissima expressão da verdade.

Na primeira investida,

o sr. João Franco, capitão-mór das hostes opposicionistas, interroga o nobre ministro dos negocios estrangeiros sobre o chamado accordo anglo-allemao, firmando se para isso, em telegrammas publicados no nosso presado collega de Lisboa «Diario de Noticias».

Na sessão seguinte, o sr. Teixeira de Souza, aguerido deputado regenerador, investe com o illustre ministro da fazenda, fazendo-lhe perguntas sobre a taxa de 10 por cento, que se diz lançada pelo governo do Brazil sobre as mercadorias importadas dos paizes com os quaes aquella republica não tem estabelecidos tratados de commercio, e procede assim em virtude de informações que sobre tal assumpto leu nos jornaes.

No dia immediato o sr. José d'Azevedo Castello Branco, graduado membro da minoria, assesta as suas baterias contra o sr. ministro da marinha, por ter visto na imprensa que um navio de guerra portuguez

—a canhoneira «Sado»— andava transformada em armazem particular de milho, por conta de commerciantes açorianos.

Tres dos mais eminentes parlamentares da opposição regeneradora, de longo passado politico e inflamada eloquencia, encontram apenas motivo para aggreir o governo em informações da imprensa, sem fundamento, sem base, sem confirmação, lançadas á publicidade n'esta febre de «reportage» de que tanto enfermam hoje as gazetas politicas!

Eis o que foram as primeiras escaramuças da opposição, na camara electiva: palavras, palavras, muitas palavras, como se diz na celebre tragedia de Shakespeare.

Eis ao que se reduziram essas famosas e tão annunciadas turbulencias com que a imprensa regeneradora ameaçava o ministerio, aberto que fosse o parlamento.

Feliz governo, que, ao fim de tres annos de ge-

rença eriçada de difficuldades herdadas dos seus antecessores, se vê atacado, no começo da quarta sessão parlamentar do seu consulado, por discursos baseados em ditos, noticias, informações de jornaes!

Feliz governo; triste, desgraçada, desventurosa opposição!...

Ah! E' bem justo o castigo que estão soffrendo as ambições dos desvairados, a quem a sofreguidão do poder cega e dementa!

(n' A Verdade).

Secção agricola

Barbados enxertados

Na imprensa agricola do paiz tem-se, desde ha muito tempo, debatido o problema seguinte: «Se para a reconstituição das vinhas se devem adoptar barbados enxertados, ou plantar e enxertar depois».

Ambos estes systemas têm tido ad-ptos, dividindo-se as opiniões dos viticultores. Agora, segundo o que ha pouco lêmos n'um jornal, parece-nos que o enigma, não tão complicado como o de Thebas, está sufficientemente resolvido. Desde que principiam a adoptar-se as variedades americanas para a reconstituição dos nossos vinhedos, que a phylloxera e outras pragas não menos temiveis devastaram, fomos sempre de opinião que a ter de enxertar-se ao segundo anno de plantação, melhor seria servirmo-nos logo de barbados enxertados, os quaes, ainda que outro merecimento não tivessem, adiantavam um anno na producção, o que já era uma grande vantagem.

Parece que esta theoria, na sua simplicidade, não deveria ser impugnada; mas, como dissémos, foi-o, assim

lhardia, apenas, tremuloso, pôde mover os pés e vai com o corpo arqueado até á terra, para que esta não tenha que estender muito os braços quando chegue a hora de estreital-o em seu seio.

Então a vida não é um gozo, porque os musculos resistem ao trabalho; porque não existem as ambições que disputam actividade; porque não ha ideias que infundam alento para lutar, nem arranquem ao cerebro brilho e fulgor, que assemelha luz apagada, esponja exprimida; porque, enfim, o homem fica como a machina de um relógio que se move enquanto tem corda.

Com o decorrer dos annos marcham-se as illusões d'alma e apagam-se os ardores juvenis; mas nasce um amor que se engrandece, apesar que uma pessoa envelhece: é o amor aos pequenitos, aos

netosinhos. O ancião busca n'elles a vida que n'elle desaparece, o calor que começa a faltar-lhe, a innocencia que teve. E os labios que talvez beijaram impurezas e deram osculos carnaes, se purificam ao contacto da boquinha de morango do terno netosinho.

Ao inverno da natureza surge o renascer da primavera que cobre de flores os campos, de folhas as arvores, de luzes o horizonte, de alegria os valles; mas no inverno da existencia não voltam as flores da alma, as folhas do livro dos annos, as luzes do pensamento, as alegrias da adolescencia.

Para esse inverno não existem as palpações de uma nova primavera juvenil e brincalhona.

RUY BROTHERO.



FOLHETIM

O INVERNO

(CONCLUSÃO)

O inverno da vida, que ao contacto da neve dos cabellos esfria as ideias; o inverno que desfolha as esperanças e só conserva uma, a unica, a verdadeira, a da morte, a esperança mais triste para o sceptico, a esperança mais risosa para o crente; esse inverno, ao que não seguirá nenhuma primavera, alimenta-se do preterito e se sustem sómente em ver gosar o gosado. Quando a elle se chega vive-se sómente para a morte. A intelligencia caducou; as forças desapareceram, e o que foi em sua mocidade exemplo, talvez, de gentileza e ga-

como todas as opiniões que tivessem por fim defender o principio de se criarem viveiros com plantadas enxertadas para servirem em plantações definitivas.

E' certo, sejamos logicos, que os que mais se insurgiam contra esta opinião, que não deveria admitir contraversões, foram os theoreticos, os que estudam sómente no remanso do gabinete e que, com certo desdem, ás vezes bastante pronunciado, deitam à margem as opiniões sensatas dos que praticam, que são os verdadeiros mestres. Não é de extranhar, não pôde nem deve assombrar ninguém, que muitos escriptores agricolas, possuidores de esmerada educação litteraria, escrevem artigos mais ou menos burilados, em que defendem esta ou aquella theoria que melhor lhes parece adoptavel no campo da pratica; mas, d'ahi a poderem os agricultores seguir-as, vai uma distancia enormissima.

E' esta a razão porque nós, no nosso humilde entender, conquanto respeitemos as opiniões de escriptores distinctos, não aceitamos, como verdadeira, a theoria que não acompanhe a pratica, porque uma sem outra mal pôdem admitir-se nos tempos que vão correndo, diga-se o que se dissér em contrario. Se não fosse a imprudencia de muitos que, com a maior facilidade adoptam conselhos puramente theoreticos, por certo que as sommas gastas com formulas diversas de ingredientes, por meio das quaes se combatem as molestias da vinha, com plantações de resultado duvidoso e com a aquisição de adubos chimicos, jáms dariam falta a um numero consideravel de agricultores, que aceitam como dogma tudo que a letra redonda lhes indica. E' por isso que, em agricultura, a prudencia deve ser uma fiel companheira da experiencia, que é a sempre mestra da vida.

Tend-se dividido, como iamoz dizendo, as opiniões acerca da plantação de bar-

bados ou enxertar depois de feitas as plantações», muitos viticultores, dos que estudam no campo da pratica, procederam a ensaios nas suas propriedades, dos quaes resultou apurarem que devem, sem hesitações, preferir-se os barbados enxertados para tudo, quer sejam plantações definitivas, ou preenchimento de falhas (retrancha), onde sómente eram admittidos os barbados.

Além da nossa pequena pratica, que afoitamente nos indica a adopção de barbados enxertados e perfeitamente soldados, citamos a opinião de Mr. B. Chanzit, que, para responder convenientemente a uma consulta, procedeu, desde 1888, a rigorosas experiencias, de que obteve como resultado uma producção por hectare, superior quasi ao dobro das vinhas plantadas e enxertadas no anno seguinte, como têm aconselhado os homens que estudam viticultura. E, como vemos, um resultado lisonjeiro para os que tratam da reconstrução da vinha, porque podendo obter 48 0/0 a mais nas vinhas plantadas com barbados enxertados, como a pratica aconselha, levemente andariam se dessem a preferencia aos barbados a enxertar no anno seguinte que, segundo as melhores opiniões, produzem muito menos. Para que todos possam fornecer-se d'estas plantas, é necessario que os viticultores se convençam da necessidade de crear viveiros, conforme a area das suas propriedades, o que é facil. Na época propria, que deve ser em fevereiro, ou principio do mez de março, prepara-se o terreno, aduba-se e dispõem-se os bacellos, preferindo-se as variedades mais resistentes.

No anno seguinte, se tiver havido cuidado com a bacellada, procede-se à enxertia, escolhendo-se para a execução d'este serviço bons operarios, que já os vae havendo, graças às escolas praticas que existem no paiz.

Desde o 3.º anno por diante, está o viveiro apto para fornecer boas plantas e de merito reconhecido. Um cuidado é necessario observar, e este da maxima importancia: as bacelladas devem fazer-se com as variedades mais resistentes do Novo Mundo, e nunca com as castas europeias que muitos, erradamente, estão preferindo. Estas sómente devem servir para enxertar, visto a pratica nos ter indicado que o cavallo deve escolher-se americano, e o enxerto das variedades indigenas ou europeias.

Por este systema, pois, consegue-se a reconstrução em poucos annos, os restrictamente indispensaveis para a producção, que varia entre 3 e 5 annos. O que jámais deve esquecer, a quem esta-

belecer viveiros, é o systema de póda a seguir, que nos primeiros annos deve ser curta, deixando aos bacellos ou aos proprios enxertos 2 a 3 olhos, quando muito.

Folgamos que a nossa opinião, que não é recente, seja apoiada e defendida por viticultores distinctissimos, como é a do que citamos acima e a de outros que a França possui.

Estimaremos que os viticultores do nosso paiz, onde reina ainda uma certa differença pelas variedades americanas e lhes repugna educar e seleccionar plantas em viveiros, reconheçam d'uma vez para sempre a superioridade da plantação com barbados enxertados, pondo á margem falsos preconceitos, guiando-se sómente por os que dia a dia estudam e praticam. Será para nós um motivo de praezer quando a viticultura em Portugal, a quem a fatalidade parece desde ha muito perseguir, cujo sólo é privilegiado para as diversas explorações agricolas, atinja o grau que se observa em outros paizes, dedicando-se os possuidores de terrenos a fazer as experiencias a diversas culturas, na forma d'esta que constitue o objecto do presente artigo.

António M. Borges d'Araujo,

Carnaval e Paschoa

«Diario de Noticias Illustrado»

O acolhimento cada vez mais lisonjeiro que tem sido dispensado aos numeros illustrados do nosso illustre e presadissimo collega lisbonense o *Diario de Noticias*, anima a empresa d'este jornal a publicar proximo dois outros luxuosissimos numeros, um consagrado ao Carnaval e outro á commemoração da Paschoa.

O numero do Carnaval

Será uma completa novidade, que certamente causará sensação, quer pela sua collaboração litteraria confiada a alguns dos nossos prosadores e poetas mais conhecidas pelo seu humorismo, quer pelo seu humorismo, quer pela sua secção artistica, collaborada pelos nossos melhores caricaturistas—entre os quaes bastará citar o grande nome de Raphael Bordallo, que tomou sobre si a parte mais difficil e melindrosa da illustração d'esse numero verdadeiramente excepcional.

O numero da Paschoa

A' semelhança do *Diario de Noticias Illustrado* da Paschoa do anno passado, cuja edição rapidamente se esgotou, o numero que na Paschoa d'este publicaremos será uma pri-

mosa obra d'arte religiosa, opulenta por numerosas e finissimas illustrações adequadas ao assumpto.

Estamos certos de que nem pe França nem de Inglaterra virão publicações mais bellas e delicadas do que a que hoje annunciamos aos leitores e que terá a recommendação especialmente o ser trabalho nacional, e do melhor que no genero póde fazer se dentro ou fóra do paiz.

Falsificação de generos

Que quasi todos os generos alimenticios estão falsificados já não é novidade para ninguem. Poucos são os dias que a imprensa deixa de pedir energicas providencias contra os falsificadores, porrem é prégar no deserto.

Ha dias descobriu-se em Lisboa que uns «saborosos» chouriços eram fabricados com carne d'um porco, que em vida fóra cão. Fez-se muito barulho e nada mais.

A camara municipal de Madrid é que não está com contemplações. Declarou que vae publicar por editores e nos periodicos, os nomes dos commerciantes e industriaes que expuserem á venda generos alimenticios falsificados ou avariados.

Bem haja o senado madrileno, que não está com paliativos. Se por cá se fizesse o mesmo?...

O Occidente

Com o numero 757 inaugurou o 23.º anno de publicação *O Occidente*, a preciosa revista que n'este ultimo quartel de seculo tem registrado em suas paginas, com o lapis e com a penna, os acontecimentos mais notaveis da historia contemporanea. Abre o numero 757 com a fachada do derruido convento do Carmo, em Lisboa, representada n'uma excellente gravura. Tres interessantes gravuras da guerra na Africa do Sul representando prisioneiros inglezes; Cavallaria boer e os boers seccando carne ao sol. Uma outra gravura de boa recordação representa a sepultura de Luiz XVI e de Maria Antonieta.

O texto compõe-se dos seguintes bellos artigos: Chronica Occidental, por D. João da Camara; ruinas do convento do Carmo, em Lisboa; a Constança Lody, por João de Oliveince; guerra na Africa do Sul; descobrimento do Brazil, narrativa de um marinheiro; o Intersigno, pelo Conde Villiers de L'Isle Adam; um amigo de Luiz XVI, por Damasceno Nunes; publicação etc.

Consortio

No passado domingo uniram-se pelos sagrados laços do matrimonio, na parochial igreja de S. Paio, o snr. Francisco Joaquim da Costa Magalhães com a ex.ª snr.ª D. Maria de Belem d'Almeida Ferreira, sympathica dama vimaranense.

Aos noivos muitos parabens e uma feliz lua de mel.

Assumptos parochinos

Os srs. bispos do Porto e Coimbra e arcebispos de Braga e Mitilene foram em commissão pedir ao snr. ministro da justiça, para que tome todo o interesse na questão das congruas e em outros assumptos parochiaes.

Com relação ás congruas é precisa uma reforma radical.

Despesas com a saude publica

As despesas extraordinarias que, pelos diversos ministerios, foram feitas desde 1884 até 27 d'Outubro findo, foram as seguintes, segundo se vê do relatório que procede o decreto relativo á reforma dos serviços sanitarios:

Pela fazenda, 105.305\$177 reis; pelo reino, 881.144\$155 reis; pela justiça, 246\$580; pela guerra, 1.483.302\$020 reis; pela marinha, 55.728\$885 reis; pelas obras publicas, 422.860\$860 reis. Total, 2.948\$757\$686 reis.

Escrivão Cezar de Freitas

Acha-se quasi restabelecido da enfermidade que ultimamente o acommetteu o nosso querido amigo e illustrado escrivão de direito d'esta comarca snr. Cezar Augusto de Freitas. Muito estimamos.

Congresso de medicina

Reoniu a Sociedade de Sciencias Medicas em Lisboa, para tratar des trabalhos preparatorios, concernentes á representação portugueza, no congresso internacional de medicina em Paris.

Sabe-se ser certa a adhesão dos principaes medicos de todo o paiz, sendo representada no congresso a medicina portugueza de maneira muito honrosa para Portugal.

Novo cabo submarino

Deve chegar, no dia 6 do proximo mez de fevereiro, a S. Vicente de Cabo Verde o vapor da companhia do cabo submarino, para lançamento do novo cabo, entre aquella ilha e a da Ascensão. Este troço faz parte do novo cabo para a Africa do Sul.

Pensamento

A imprensa é a artilharia do pensamento. (RIVAROL).

Um nosso collega do Rio de Janeiro referindo-se ao numero do dia de Natal do «Jornal do Commercio» d'aquella cidade, diz o seguinte:

«E' de 32 paginas a edição do *Jornal do Commercio*, de hoje. Como o «Jornal» tem nove columnas em cada pagina, o numero total de columnas da edição de hoje attinge a 288. Cada columna contem 274 linhas de materia compacta, e aproximadamente 70 centímetros de extensão, o que quer dizer que as columnas estendidas formariam uma linha de 194.ª, 60.

Em geral as folhas diarias tem uma média de 35 homens para a composição de cada 4 paginas; elevando essa média a 45 para o «Jornal» por causa do formato, a edição de hoje representa o trabalho de 360 compositores.

O numero do «Jornal» de hoje pesa 460 grammas. O papel velho do «jornal» paga-se a peso a 1\$500 o kilo. Portanto quem comprasse hoje tres numeros do «jornal» a 200 réis despenderia 600 réis e poderia revendel-os por 728 réis. Quer dizer que cada numero da edição de hoje custa menos 76 réis que o papel vendido a peso».

Importou este numero do «Jornal do Commercio» em 16.000\$000 réis.

Já se vê, tudo isto em moeda fraca.

Doença

Acha-se doente a sympathica filha do sr. dr. Avelino da Silva Guimarães, illustrado advogado nos auditorios d'esta comarca.

Desejamos as melhoras da joven enferma.

Aldeias abençoadas

Existe na aldeia de Souvia (Altos Pyreios) povoação que conta apenas 600 habitantes, um homem de 99 annos, quatro de 95, cinco de 92, tres de 90, seis de 89, dous de 87, cinco de 85, seis de 84, sete de 83, cinco de 82, e dezesseis de 80.

Além d'estes, tambem ali vivem tres mulheres, uma das quaes conta 95 e 90 as outras duas, quatro de 86, trez de 85, oito de 82 e muitas outras de 80.

Esta feliz gente, que descobriu o segredo da longa vida, nem queimou as pestanas a consultar alfarabios, nem inventou nenhum elixir, nem adopta regimen algum especial para tratar do corpo.

Limita-se apenas a não ter medico nem boticario.

A exposição de Paris

A respeito da grandiosa exposição de 1900, que será inaugurada em 15 de abril, diz uma correspondência de Paris para o nosso colega «O Seculo»:

Temos d'ahi recebido varias cartas para saber qual a melhor epoca para vir á exposiçào. Um conselho; venham desde o fim de maio; mas aquelles que só podem estar dez ou quinze dias em Paris devem aproveitar o mez de julho para assistirem ás festas do anniversario da tomada da Bastilha.

No recinto da exposiçào deve haver restaurantes de todos os paizes; só Portugal brillará pela... auzencia. Uma casa de pasto portugueza faria aqui rios de dinheiro, durante os seis mezes de festa, sobretudo se servisse tambem piteus brasileiros, e nos desse genuinos vinhos de Portugal. A installaçào não seria cara e no espaço de um mez teria coberto todas as despesas.

Cruz vermelha

A Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha, além de 200 libras, em ouro, que já enviara ás Sociedades da Cruz Vermelha do Transvaal e de Orange, remetteu agora 100 libras á Cruz Vermelha ingleza, completando assim o donativo de 300 libras que tinha votado para socorros aos feridos da guerra sul-africana.

A' roda do Fíguro

Delicadeza:

Um mendigo cégo, que era conduzido por um cão d'aspecto compassivo, teve a idéa de pendurar ao pescoço o seguinte letreiro:

—Não tenham vergonha de me darem apenas cinco réis. Eu sou cégo!

Não posso casar com a minha adorada Lucinda, dizia um rapaz, muito triste.

—Porque?

—Porque a familia se oppõe.

—A Lucinda não é maior?

E' e está d'accordo.

—Então se está d'accordo, que te importa a opposiçào dos paes?

—Está de accordo com elles.

José Barbosa

Tem passado incommodado este nosso querido amigo.

Que se restabeleça em breve são os nossos desejos.

Subscrição

Está em 81:160\$468 réis a subscrição para a Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Cantiga popular

A'qui d'El-Rei, quem accôde a quem não sabe nadar, ás meninas dos meus olhos qu'em lagrimas se estão afogar.

Anniversario

Um abraço de parabens ao meu querido amigo Ernesto de Jesus Pereira Maia, sympathico 1.º cabo d'infanteria 20, pelo seu anniversario natalicio, que passa amanhã, 26.

O «Vimaranense»

Acceita e agradece reconhecido qualquer communicacào de interesse publico que lhe seja feita.

A' CARIDADE PUBLICA

Recommendamos á caridade publica a infeliz Cecilia Maria, viuva, da rua de Santa Cruz, n.º 46, a qual se encontra entreada e na mais extrema miseria.

Dos corações bondosos appellamos para soccorrem esta infeliz.

SOLLICITADORES

Eis os nomes d'alguns sollicitadores d'esta cidade:

Manoel Dionizio—Rua de Santo Antonio.

Antonio José da Silva Ferreira—Rua de D. Luz I.

Gaspar Loureiro d'Almeida Cardoso Paúl—Rua de Santo Antonio.

Manoel Fernandes da Silva Correia—Praça de S. Thiago.

Jeronymo de Castro—Rua da Rainha.

Joaquim dos Santos Oliveira—Rua de D. João I.

LIVROS UTEIS

Archivo dos louvados, 400 réis.

Assistencia judiciaria (lei e regulamento), 150 réis.

Codigo do Processo Commercial, 160 réis.

Codigo Commercial, 250 réis.

Codigo de Justiça Militar, 200 réis.

Codigo Penal, 200 réis.

Codigo Administrativo, 200 réis.

Codigo de Fallencias, 200 réis.

Codigo dos proprietarios, 200 réis.

Elucidario dos parochos, 100 réis.

Diplomas Legislativos, com applicaçào ao exercicio do poder judicial, approvados na legislatura de 1896, 250 réis.

Elucidario dos Juizes de Paz e seus escrivães, 200 réis.

Guia dos Regedores e das Juntas da Parochia, 240 réis.

Lei Eleitoral, 150 réis.

Lei do Sello, conforme foi publicada no «Diario do Governo», 100 réis.

Lei do Sello (alfabetada), 150 réis.

Regulamento dos Sollicitadores Judiciaes, 200 réis.

Regulamento da fiscalisação da venda das farinhas e do pão, 160 réis.

Regulamento da Contribuiçào Predial, 400 réis.

Regulamento da Contribuiçào de Renda e Sumpuaria, 100 réis.

Regulamento do Imposto do Sello, 200 réis.

Lei de imprensa, 100 réis.

Lei e regulamento dos serviços medico-legaes, 150 réis.

Peculio de notas uteis aos Escrivães de Direito, 400 réis.

Manual do Senhorio, seguido de carta de lei de 21 de maio de 1896, que estabelece o processo de despejo e formulario de requerimentos para o mesmo fim, 200 réis.

Legislação Varia, referente ao exercicio do poder judicial, de 1890-1895, e synopse da Legislação da mesma indole, de 1869 a 1898, 300 réis.

Manual do Vereador, 400 réis.

Regulamento da Contribuiçào Industrial, 200 réis.

Regulamento da Contribuiçào de Registo, 200 réis.

Regulamento da Decima de Juros, 120 réis.

Regulamento das Execuções Fiscaes, 200 réis.

Regulamento da Administraçào da Fazenda Publica, 300 réis.

Regulamento dos Direitos de Mercê, 200 réis.

Regulamento do Ensino Primario, 300 réis.

Regulamento do Recrutamento militar, 200 réis.

Regulamento do Contencioso Fiscal, 200 réis.

Regulamento da Caixa Geral dos Depositos, 200 réis.

Regulamento da Associaçào de Soccorros Mutuos e do processo perante os tribunaes arbitraes, 100 réis.

Regulamento dos Arbitradores Judiciaes, 160 réis.

Regulamento do Imposto do Real de Agua, 160 réis.

Regulamento da Arborisação e Policia das Estradas, 200 réis.

Regulamento do Registo Predial, 200 réis.

Tabella de Emolumentos e Salarios Judiciaes, 200 réis.

Gazeta dos parochos, 3.º anno, publicação quinzenal, de grande utilidade para o clero, responde a todas as consultas formuladas pelos assignantes, por anno, 900 réis.

Ultimas Leis, sobre D'legados do Procurador Regio, Sollicitadores, Arbitradores Judiciaes e Lançamento e Cobrança dos Impos Directos.

«Gazeta de Lisboa», periódico juridico; dá por extracto ou na integra toda a legislação que apparece no «Diario do Governo» e summa dos accordãos dos Supremos Tribunaes Administrativo, de Justiça, do Contencioso Fiscal e das Relações de Lisboa e Porto. Publica-se duas vezes por semana, preço da assignatura, por 3 mezes, 600 réis.

«Domingo Ilustrado», (arquivo de historia patria). Contém a descripção e historia de todas as terras do reino e os brazões de armas das que os possuem. Ha tres volumes publicados; o 4.º e ultimo está no prelo; por volume 800 réis.

Indice da Legislação, publicado de 1 de janeiro de 1880 a 31 de dezembro de 1897, 2\$000 réis.

Pedidos á Bibliotheca Popular de Legislação, rua da Atalaya 183, 2.º—Lisboa.

Correspondentes n'esta cidade: Francisco Joaquim de Freitas. (Campo do Toural), e Augusto Ignacio da Cunha Guimarães, (Rua da Ramalha, 23 e 27).

LIVROS UTEIS

COMMERCIO

Banco Commercial de Guimarães

Balancete do activo e passivo em 31 de Dezembro de 1899

ACTIVO	
Caixa, dinheiro em cofre.....	18:633\$886
Fundos fluctuantes.....	4:970\$000
Acções proprias existentes em carteira antes da promulgacào do decreto de 11 de julho de 1894.....	53\$000
Letras descontadas e transferencias....	137:346\$146
Letras a receber....	5:755\$276
Empréstimos e contas correntes com caucào.....	32:282\$775
Empréstimos com caucào das proprias acções.....	800\$000
Correspondentes no paiz.....	38:358\$812
Devedores geraes....	5:790\$976
Letras protestadas e em liquidacào....	55:970\$946
Empréstimos sobre hypothecas.....	66:449\$860
Propriedades arrematadas.....	28:722\$504
Effeitos depositados..	9:020\$000
Edificio do Banco...	10:000\$000
Moveis, casa forte e utensilios.....	900\$000
Cus'o e sellos das novas acções.....	700\$000
	445:726\$181

PASSIVO

Capital.....	146:000\$000
Fundo de reserva...	865\$000
Fundo para liquidacões.....	79:229\$983
Depositos á ordem..	35:495\$000
Depositos a praso..	56:161\$599
Letras a pagar.....	500\$000
Dividendos a pagar..	4:915\$500
Credores geraes....	79:481\$966
Correspondentes no paiz.....	218\$783
Credores por effeitos depositados.....	9:020\$000
Lucros e perdas....	6:838\$350
	445:726\$181

Guimarães, 31 de Dezembro de 1899.

Os directores,

Gaspar Thomaz Peixoto.
Joaquim Ferreira dos Santos.

ANNUNCIOS

Declaraçào

TENDO eu precisado de empregar, n'uma casa penhorista da Povoia de Varzim, onde estive ultimamente, um relógio e um al-

finete de ouro, objectos que me pertenciam, e tendo-me sido entregues, como é usual, d'umas cédulas — titulos comprovativos d'esse deposito, — cujo só á vista d'ellas podia ser levantado, foram-me as mesmas cédulas subtraidas por um individuo, que ao tempo estava em minha companhia, e, sem auctorisação legal, partiu para aquella villa, foy buscar os preditos objectos, re- tendo-os em seu poder.

Ora, esse individuo, para só desgostar, como é natural, da responsabilidade que lhe cabia, induziu-me a dizer que quem furtara as ditas cédulas fora o sr. Antonio da Silva Eugenio, armador e cavalleiro muito conhecido n'esta cidade, o que eu fiz saber, infelizmente a muitas pessoas.

Como se deprehende do que deixo dito, tal imputaçào era falsissima.

O sr. Eugenio, conhecedor do facto, resolveu participar á digna auctoridade administrativa, que promoveu a minha captura, afim de ser conduzida á Povoia de Varzim para lá declarar toda a verdade.

Confesso que só depois de muito instada declarei perante o sr. administrador d'aquelle concelho, que (palavras texturas do respectivo auto de declaraçào) «que tendo imputado falsamente ao sr. Antonio da Silva Eugenio, armador, da cidade de Guimarães, o roubo d'umas cédulas d'uma casa penhorista d'esta villa da Povoia de Varzim, onde «havia empenhado (eu) um relógio de um alfinete d'ouro, o fizera «por suggestões de pessoa com quem vivi, mas que considero o mesmo Antonio da Silva Eugenio «como homem honrado e incapaz «de praticar semelhante acção».

Parece-me que com a presente declaraçào tenho cumprido o meu dever, fazendo publico que o que fica exposto é a verdade, ficando d'este modo resalvada a falta, que commetti instigada pelo alludido individuo, que ainda hoje não conheço, offendendo falsamente a prohibiçào do sr. Antonio da Silva Eugenio, o qual, respeito, considero como homem honrado e incapaz de praticar semelhante acção.

Guimarães, 13 de janeiro de 1900.

Maria da Luz.

(1:709)



O SOLICITADOR ENCARTADO
Casimiro Esteves Mendes
 Antigo escrivão de Fazenda, Aviz, Elvas, Mattosinhos, Guimarães, Extremoz, Obidos e Setúbal). Procurador á junta geral do districto de Portalegre (1878 e 1882) Administrador do Concelho de Guimarães, etc. Encarrega-se de quaesquer negocios publicos e particulares, dependentes de tribunaes, secretarias, repartições, companhias, bancos, etc.

Rua da Magdalena, (ao Largo do Caldas), 163 1.º — LISBOA.



A MODA D'HOJE

Importante jornal de familias, que se publica no Porto duas vezes por mez, sob a direcção artistica dos srs. Adriano Grant e Arthur Guimarães. É uma excellente publicação que aconselhamos aos chefes de familia.

Assigna-se na rua do Barão de S. Cosme, 45—Porto.

A Nova Collecção Popular

ADOLPHE D'ENNER

A Filha do Condemnado

Grande romance d'aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de MEYER

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais trageo e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empreza! Grande drama de amor, de ciúme e de abnegação! Luctas terríveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longinquos e mysterioso!

A assignatura nas provincias é feita aos tomos mensaes de 15 folhas e 15 gravuras pelo modeo preço de 300 reis.

Recebem-se e assignaturas para esta obra na antiga casa Lemos, á Porta da Villa, d'esta cidade

O Jornal de Romances

O primeiro n'este genero em Portugal, preço de cada numero 20 rs. Publica-se aos domingos. Redacção, rua de D. Pedro, 178—Porto.

MERCEARIA E SABOARIA

DE

José Francisco da Silva Reis

14—RUA DE CAMÕES—18

Guimarães

A CASA de abrir-se ao publico este novo estabelecimento de mercearia e saboaria, na rua de Camões, (ás Laginhas), onde encontrarão á venda os seus amigos e freguezes, um variadissimo sortido de generos alimentares e demais artigos que dizem respeito a este ramo de negocio. Tambem encontrarão alli magnificos vinhos finos e de meza, assim como sabão recebido directamente das principaes fabricas de Lisboa e Porto

ARNALDO PEREIRA

“Lagrimas d'alma,,

(PRIMEIROS VERSOS)

Brevemente

Empreza editora do “Occidente,,

LISBOA

O DICIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Obra unica no genero, indispensavel ao commercio, á industria, ás corporações diplomaticas e consulares, aos tabelleães, escriptores, advogados, aos estudantes de todos os paizes, etc.

Francês, Alemão, Inglez, Hespanhol, Italiano e Portuguez

O Dicionario das seis linguas fórma um só volume e publica-se em cadernetas semanais de 16 paginas.

Preço de cada caderneta 30 reis, e preço da assignatura com porte de correio, (pago adiantado):

Para as provincias do continente, Açores e Africa portugueza: Séries de 5 cadernetas, 150 e 20 reis de porte—Séries de 10 cadernetas, 300 e 30 reis de porte—Séries de 20 cadernetas, 600 e 60 reis de porte—Assignatura por obra completa, 2,350 e 240 reis de porte. Moeda forte.

Assigna-se na empreza do «Occidente»—Largo do Poço Novo—Lisboa—No Porto—Centro de Publicações de Arnaldo Soares—P. de D. Pedro, e em todas as livrarias de Coimbra, e Guimarães.

“Os Aventureiros do Crime,,

Grande romance de aventuras amorosas, com esplendidas illustrações, 30 reis por semana.

Dois brindes a cada assignante—Uma duzia de retratos no fim do 1.º volume—Um magnifico relógio de despertador, no fim da obra.

Nota importante—A duzia de retratos será entregue ao assignante mediante a apresentação do 1.º volume e o relógio mediante a apresentação da obra completa.

Todas as semanas sae uma caderneta maravilhosamente illustrada, com 16 paginas, pelo preço de 40 reis por semana.

Os pedidos devem ser feitos, á casa editora—Biblioteca Social Operaria—Rua de S. Luiz—LISBOA.

A CARANTONHA

SEMANARIO ILLUSTRADO POR

Celso Herminio

Apparece aos sabbados com caricaturas extraordinarias de verve—Actualidades—Retratos de “cha ge,,—Gravuras—Chronicas, etc. ASSIGNATURA, 6 MEZES 600 REIS

Gerente—Decio Carneiro

Redacção e administração—Rua das Gaveas, n.º 16 1.º—Lisboa.

EUGENIO SUE

Os dramas dos engeitados

É a publicação mais barata no seu genero. Cada fasciculo de 24 paginas com 3 gravuras, 50 reis. Cada volume de 120 paginas com 15 gravuras, 250 reis.

Litania & Cunha, editores, rua do Norte, n.º 45—Lisboa e em Beaga, na Livraria Central de Laurindo Costa.

O OCCIDENTE

Excellente revista quinzenal illustrada de Portugal e do estrangeiro. Assigna-se em Lisboa.

O Desenho sem Mestre

Preço avulso 60 reis—Anno 24 numeros 1:200 reis

Vende-se nas principaes papelarias e livrarias de Lisboa e Porto

Assigna-se na lytographia de Castro & Comp.ª, Largo da Magdalena, n.º 1, e em Campolide—LISBOA. Pedidos a

ERNESTO DE SEABRA.